

PROJETO VÍDEO CLIPE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE MÍDIAS POR ALUNOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Joana D'Arc Silvia Goudinho Arrelaro¹ –

Katia Rosa Azevedo²

O presente relato mostra um projeto desenvolvido numa escola pública do Distrito Federal utilizando-se das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) no processo educacional por meio de produção midiática. Norteadas por professores de diversas disciplinas, caracterizou-se como um Projeto Transdisciplinar, onde alunos de ensino médio criaram e produziram vídeo-clipes com informações sobre a produção musical em inglês das décadas de 60,70 e 80. Apresenta considerações teórico-práticas sobre projeto transdisciplinar, desmistificando a visão fragmentada de educação, com uma proposta atual e de incentivo à autonomia discente. Pretendeu-se assim, possibilitar a compreensão da produção de sentido dos discentes diante das experiências evocadas pela proposta de autonomia na elaboração/ produção de vídeo clipes. A implementação de uma proposta transdisciplinar favoreceu a construção de um saber ampliado dissociado das famigeradas caixinhas disciplinares. Objetivamos estudar e conseqüentemente refinar a abordagem sobre o tema. Ao final da execução do projeto fomos surpreendidos com resultados de criatividade para além das orientações o que nos fortaleceu a crença de que a motivação enquanto movimento interno é fundamental na prática docente.

Palavras-chaves: TIC's, produção midiática, projeto interdisciplinar, motivação.

¹-Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal, graduada em Educação Física pela Universidade de Santo Amaro – SP- Pós graduada em Obesidade e emagrecimento, pela Veiga de Almeida - RJ

² Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal-Graduada em Psicologia pela UCB e Pós Graduada em Língua e Comunicação e Terapia conjugal e Familiar pelo UNICEUB



1 – Introdução

Este relato é produto da experiência de um trabalho transdisciplinar proposto aos alunos dos segundos e terceiros anos do Ensino Médio, em uma escola pública do Guará, bairro de Brasília. Seu público-alvo é composto por adolescentes na faixa etária entre 15 e 18 anos.

Apesar do crescente uso das tecnologias de comunicação e informação na atualidade, ainda é incipiente a produção científica, principalmente no âmbito da Educação Física Escolar (Bianchi et al., 2008). Nascidos na era digital os jovens manipulam diversos equipamentos tecnológicos com muita naturalidade e utilização desses equipamentos para fins pedagógicos possui forte apelo motivacional.

Quanto ao processo de elaboração do projeto, constituíram objetivos deste trabalho:

- a) Integração das disciplinas envolvidas com produção midiática por meio da criação, edição e exposição de um videoclipe;
- b) Contextualização dos períodos temáticos (anos 60, 70 e 80) incluindo, se possível, referências históricas e/ou valores filosóficos;
- c) Contribuir com a dinâmica das TICS no processo de ensino e aprendizagem das disciplinas envolvidas no projeto (Educação Física, Inglês, Artes e Filosofia).

2 – Embasamento Teórico

2.1 Multidisciplinaridade, transdisciplinaridade, interdisciplinaridade?

Quando se fala em interdisciplinaridade, transdisciplinaridade ou multidisciplinaridade existem várias problemáticas envolvidas na própria conceituação do termo. Os termos são complementares, na opinião de alguns autores, e causam bastante confusão na sua conceituação, teorização e prática efetiva. Pombo (2003) alega que falar sobre interdisciplinaridade:

[...] é hoje uma tarefa ingrata e difícil. Em boa verdade, quase impossível. Há uma dificuldade inicial - que faz todo o sentido ser colocada - e que tem a ver com o facto de ninguém saber o que é a

interdisciplinaridade. Nem as pessoas que a praticam, nem as que a teorizam, nem aquelas que a procuram definir. (POMBO, 2003, p. 1).

Já os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN instrui que:

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002, p. 88-89, citado por CARLOS, 2007).

A abordagem transdisciplinar evoca inquietações e inúmeras reflexões pela perspectiva polissêmica advinda do termo e é parte fundamental do presente projeto. Adotamos neste texto o entendimento defendido por Maturana (1999) segundo o qual a transdisciplinaridade potencializa a ideia de caminhar, de ultrapassar as fronteiras das disciplinas e de ousar transitar por elas; é uma possibilidade para o alargamento da compreensão do real como renascimento do espírito e da consciência de uma nova cultura. Surge pela exigência de estabelecer o diálogo entre diferentes campos de saber sem impor o domínio de uns sobre os outros, acercando-se de uma postura que para transpor fronteiras precisamos de liberdade. Isso significa que podemos unir num mesmo projeto campos diferentes sem abrir mão de suas especificidades.

Ainda que tenhamos dificuldade em admitir, tratar de uma educação para o futuro exige uma reforma do pensamento que recuse a separação entre as ciências e as humanidades, que una ao invés de dividir, que detenha o ritmo de especialização, da dogmatização, do engessamento de saberes e faça vir à tona um educador capaz de solidarizar conhecimentos... capaz de unir e por isso capaz de se desdobrar em uma ética da união e da solidariedade entre humanos, assim estaria apto a favorecer o senso de responsabilidade e o da cidadania. A reforma do pensamento teria, pois, conseqüências existenciais, éticas e cívicas

2.2 – A produção midiática



As Tecnologias da Informação e Comunicação já são muito propagadas no meio pedagógico e acadêmico, e muito utilizadas na atualidade, principalmente pelos mais jovens. Sua agilidade, horizontalidade e possibilidade de manipulação em tempo real dos conteúdos da comunicação e informação são características desta revolução iniciada na década de 70 e que teve o seu apogeu no início dos anos 90. Como alguns exemplos atuais das TICS, entre outros, podemos citar: Computadores pessoais (PCs, personal computers); câmeras de vídeo e foto para computador ou Webcams; gravação doméstica de CDs e DVDs; suportes para guardar e portar dados como discos rígidos ou hds, cartões de memória, pendrives, celulares; TV digital; correio eletrônico (e-mail); a World Wide Web (internet), websites e home pages, podcasting, wikipedia entre outros; tecnologias digitais de captação e tratamento de imagens e sons (Vimeo, Ypoutube, last Fm); captura eletrônica ou digitalização de imagens por meio de scanners; fotografia, cinema, vídeo e som digital; tecnologias de acesso remoto: Wi-Fi, Bluetooth, etc.

Os professores geralmente não registram os projetos desenvolvidos nas escolas, em publicações científicas. Tem-se assim, erroneamente, a sensação de que as iniciativas de sucesso são exclusivamente através das propostas de intervenção por meio das pesquisas científicas. Acreditamos que a produção de conhecimentos se dá em qualquer espaço e a prática pedagógica é um eterno fazer e refazer da teoria. Mas parece não haver um diálogo entre a produção científica, legitimada pelas universidades e o que se produz no intuito de promover uma educação de qualidade, com projetos inovadores no âmbito da educação básica. Nóvoa (1999) cita que:

(...) O excesso dos discursos esconde a pobreza das práticas políticas. Neste fim de século, não se vêm surgir propostas coerentes sobre a profissão docente. Bem pelo contrário. As ambiguidades são permanentes. Por um lado os professores são olhados com desconfiança, acusados de serem profissionais medíocres e de terem uma formação deficiente; por outro lado, são bombardeados com uma retórica cada vez mais abundante que os considera elementos essenciais para a melhoria da qualidade do ensino e para o progresso social e cultural. (p.13).

2.3 - A autoria discente



A produção curricular segundo os padrões atuais mantém-se ainda na relação professor-aluno, sendo o professor um transmissor de conteúdos e o aluno, um receptor. Apesar de se discutir várias mudanças deste cenário, acabamos voltando sempre para a reprodução de conteúdos. Inconformado com a permanência desta concepção, Silva (2000, citado por Zylberberg, 2007, p.5) sugeriu que os professores convoquem os alunos a saírem da passividade de receptores e se engajem, numa tarefa coletiva, a lidar com múltiplas informações e a tecer um conhecimento vivo. Em um ambiente de colaboração o discente pode atuar e dialogar no sentido da imersão, navegação, exploração, conversação e da modificação. Para o mesmo autor:

“A participação do aluno se inscreve nos estados potenciais do conhecimento arquitetado pelo professor de modo que evoluam em torno do núcleo preconcebido pelo professor com coerência e continuidade. O aluno não está mais reduzido a olhar, ouvir, copiar e prestar contas. Ele cria, modifica, constrói, aumenta e, assim, torna-se co-autor, já que o professor configura o conhecimento em estados potenciais”. (SILVA, 2000, p. 199).

Isto implica numa mudança da relação que o professor pode estabelecer com os alunos. Esta relação deve dar-se, segundo Pozo (2002, citado por Zylberberg, 2007, p.5) além do modelo de provedor de informações e respostas; do “espelho” (às vezes explícito e outras implícito); para assumir a postura de um tutor que permite que os alunos planejem e executem seus próprios objetivos.

24 - Motivação

O processo ensino-aprendizagem no modelo clássico está entrando em um processo de decadência, haja vista a enorme variedade de estímulos oferecidos aos jovens atualmente e a facilidade de acesso as informações e saberes. Para Libâneo (1998), a escola deve proporcionar ao aluno a capacidade de transformar-se em um sujeito pensante, capaz de utilizar seu potencial de pensamento na construção de conceitos, habilidades e valores.

Para tanto, torna-se necessário ao professor, o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências de pensar, além da abertura, em suas aulas, para a reflexão dos problemas sociais, possibilitando aulas mais democráticas, através de um saber emancipador.

Pois, apropriar-se criticamente da realidade significa contextualizar um determinado tema de estudo, compreendendo suas ligações com a prática vivenciada pela humanidade. (LIBÂNEO, 1998, p. 42).

Para Pozo, [...] “se o que temos de aprender evolui, e ninguém duvida de que evolui e cada vez mais rapidamente, a forma como tem de se aprender e ensinar também deveria evoluir”. (POZO, 2002, p.26).

Tal proposição pode ser melhor entendida nas palavras de Augé (2005) que afirma que no processo ensino-aprendizagem atual, não só o que se ensina está em fase de mudança devido ao uso da Internet, mas também a forma como se ensina está em transformação; além disso, continua o referido autor, os espaços de aprendizagem também se localizam para além das instituições tradicionais, dessa forma o professor de hoje esta inevitavelmente forçado a pesquisar na cultural digital.

Dentro deste contexto entendemos a necessidade de formular novas e eficazes alternativas que estimulem o processo ensino-aprendizagem de maneira atual e contextualizada. Pareceu-nos apropriado buscar uma pedagogia que criasse a possibilidade de um saber não fragmentado e vinculado ao contexto histórico. Nasceu assim o projeto “Vídeo Clipe”.

3 – A Metodologia do Trabalho: O Projeto Vídeo clipe:

O projeto teve como objetivo a interrelação das disciplinas Inglês, Filosofia, Artes e Educação Física. Um trabalho alicerçado na crença conjunta de que a música é um instrumento motivador e facilitador do processo ensino-aprendizagem de maneira significativa por se tratar de uma linguagem universal usada para comunicar, entreter, alterar humores e até como instrumento de marketing. A música é de fato um instrumento de valor pedagógico-motivacional de grande importância

Através da música como foco principal do projeto, incentivamos a utilização e ampliação do vocabulário em língua inglesa, a utilização da linguagem visual e corporal e reflexões sobre o contexto histórico e filosófico à época da produção original das músicas escolhidas pelos discentes



A linguagem musical também permite o desenvolvimento da capacidade crítica de maneira sistêmica e factual porque foge dos convencionais sistemas de interpretação de texto proposto em sala de aula com ideais exclusivamente didáticos. A letra de música pode evidenciar registros de acontecimentos reais o que permite uma reflexão com abrangência artística, filosófica e física muito maior a partir de um conhecimento significativo. É nesse sentido que optamos pela utilização da música como instrumento facilitador e encontramos na citação de Rochex (1995), reforço para nossa prática:

“(…) a interrogação crítica sobre as formas consagradas e freqüentemente coisificadas da cultura escolar e de seus modos de transmissão e de exercício pode permitir criar situações de aprendizagem, onde os alunos possam (re)estabelecer uma relação viva com os saberes, com as teorias e com as obras, e dar, ou restaurar, assim, um sentido para o aprender, e não somente para a acumulação de saberes-objetos, diplomas ou anos de estudos” (ROCHEX, 1995, p. 288).

O projeto foi desenvolvido no segundo semestre de 2010, com uma abordagem transdisciplinar envolvendo os professores de Inglês, Artes, Educação Física e Filosofia, de uma escola pública do Guará, bairro de Brasília. Foi proposto aos alunos de segundo e terceiro ano do Ensino Médio um trabalho com o objetivo de integrar as disciplinas envolvidas através da produção midiática de um videoclipe. Os alunos deveriam escolher uma música em inglês, das décadas 60, 70 ou 80. A partir desta escolha, pesquisar o figurino e cenário correspondente à década, as coreografias e expressões corporais além de identificar valores históricos e filosóficos relacionados ao período. O trabalho deveria ser feito em grupos, com no máximo oito participantes e todos os componentes deveriam aparecer no vídeo cantando e expressando-se corporalmente. O videoclipe deveria ser editado e gravado em DVD para ser entregue ao grupo de professores envolvidos. A avaliação dos vídeos foi feita coletivamente pelo grupo de professores, observando as particularidades exigidas em cada disciplina.

Os DVDs foram exibidos aos alunos durante as aulas de Filosofia, com os grupos apresentando oralmente as abordagens solicitadas pelo professor desta disciplina.

5- Considerações finais



A maioria dos jovens possuem habilidades técnicas no uso das tecnologias que muitos professores desconhecem, o que não inviabiliza a condução de projetos envolvendo o uso das TIC's.

A condição de sujeito ativo, participativo e motivado ficou evidenciado durante o processo de avaliação dos trabalhos, já que os dos trabalhos superaram a expectativas dos professores, pela criatividade e interesse demonstrado pelos alunos.

O fato de ser uma atividade pouco usual na escola, de envolver música e utilização de tecnologias com o uso de máquinas fotográficas, filmadoras, celulares e computadores foi considerado pelos professores como forte componente motivacional.

Alguns grupos foram além do solicitado e apresentaram produção de capas para os DVDs com fotos e montagens semelhantes às capas originais da música escolhida. A inclusão de erros de gravação e “making off”, embora não tenha sido solicitado pelos professores, fez-se presente em muitos vídeos, acarretando interesse em assistir, inclusive, as produções dos colegas de outras turmas. Um fator considerado de grande relevância pelos professores foi o envolvimento da família ou de pessoas próximas na execução do projeto. Uma vez que todos os componentes do grupo deveriam aparecer na filmagem, a gravação das imagens geralmente ficava a cargo de terceiros, que na maioria das vezes eram os pais, irmãos ou namorados, conforme relato dos alunos.

O uso das TIC's oferece inúmeras possibilidades na educação e a apropriação desses recursos pelos professores não significa necessariamente que eles devam ter domínio em todas as tecnologias disponíveis. Propiciar situações de aprendizagem onde os alunos desenvolvam suas potencialidades utilizando as TIC's já é um bom começo.

Diante do exposto, não pretendemos colocar um marco definitivo no trânsito sobre o tema, sabemos que o presente estudo cobre apenas uma pequena parcela de pesquisa que se destina a compreender e refinar a proposta de educação transdisciplinar pelo viés da música/mídia, uma vez que esse tem sido um olhar pouco abordado nas pesquisas. Nosso raio de ação é ainda pouco mensurável, mas entendemos que o projeto transdisciplinar favoreceu a inserção cultural e promoveu pela linguagem musical o encontro das

disciplinas artes, educação física, inglês e filosofia nas suas mais variadas possibilidades. Os alunos apresentaram trabalhos com qualidade que superaram as nossas expectativas.

Associamos a qualidade e amplitude dos vídeos apresentados ao sentido atribuído pelos discentes no projeto em questão. A dinâmica interna, a trama de sentidos provocados pela proposta resultou em motivação. Nesse sentido Charlot (2000) diz que “o conceito de mobilização se refere à dinâmica interna, traz a idéia de movimento e tem a ver com a trama dos sentidos que o aluno vai dando às suas ações”. Entendemos que por ser significativo o que foi solicitado, no sentido de provocar interesse na realização do projeto, os alunos se colocaram em movimento, se mobilizaram e puderam relacionar os conteúdos específicos de cada disciplina.

Utilizando a teoria de Charlot como subsídio para nossa interpretação, tem-se como hipótese que o aprendizado de dispositivos relacionais, inerentes ao trabalho, relação entre colegas de turma, entre professores, entre familiares (na confecção do vídeo) constituiu-se para os discentes como fonte de uma energia vital de mobilização em relação às disciplinas envolvidas.

A implicação de natureza pedagógica, que se extrai especificamente do trabalho discente vincula-se à ideia de que no projeto os jovens puderam, de maneira autônoma, dar sua “cara” ao trabalho, no sentido da projeção de sua identidade nos vídeos apresentados.

Nesse sentido comungamos com o pensamento de Charlot (2000) segundo o qual a relação com o saber não é apenas acumulação de conteúdos, implica também a emancipação social e cultura, assim:

Não há sujeito de saber e não há saber, senão em uma certa relação com o mundo. Se o saber é relação, o processo que leva a adotar uma relação de saber com o mundo deve ser objeto de uma educação intelectual, e não a acumulação de conteúdos. (CHARLOT, 2000, p. 79).

6 - Referências Bibliográficas:

AUGÉ, M., **Não-Lugares**, Editora 90, Lisboa, 2005

BIANCHI, P., PIRES, G.L., VANZIN, T. **As Tecnologias de Informação e Comunicação na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. Possibilidades para a educação (física).vol. 9, nº 2. 2008.



Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1372> >.

Acesso em: 10 de abril de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002a.

_____. **PCN + Ensino Médio**. Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2002b.

CARLOS, J.G. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio**. Desafios e potencialidades. Brasília - Distrito Federal: UnB, 2007. 172 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Instituto de Física, Instituto de Química, Universidade de Brasília, Brasília - Distrito Federal, 2007.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MATURANA, H. **Transdisciplinaridade e cognição**. In: CETRANS (1ª. Edição da UNESCO). *Educação e Transdisciplinaridade*. São Paulo: TRIOM, 1999.

NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 25, n. 1, June 1999. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/ep/v25n1/v25n1a02.pdf> Acesso em 10 Dez. 2011.

POMBO, O. **Epistemologia da Interdisciplinaridade**. Seminário Internacional Interdisciplinaridade, Humanismo, Universidade, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2003. Em: < http://www.humanismolatino.online.pt/v1/pdf/C002_11.pdf >. Acesso em: 10 de dezembro de 2011.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROCHEX, J.Y. **Le Sens de L'expérience Scolaire entre Activité et Subjectivité**. Paris: Presses Universitaires de France, 1995.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Quartet: Rio de Janeiro, 2000.



ZYLBERBERG, T.P. **A produção midiática e a autoria discente:** O processo de aprendizagem-avaliação da disciplina de história da Educação Física. Em: < www.cbce.org.br/cd/resumos/034.pdf >. Acesso em: 17 de abril de 2011.

Recebido em : Outubro 2011

Aceito: Novembro 2011

